

## Sobre improvisação idiomática e a teoria da informação

Em seu primeiro livro importante (1956), o esteticista Leonard B. Meyer aproximou-se da teoria da informação em sua visão dos estilos como sistemas de expectativas culturalmente condicionados e do significado musical como derivado da excitação, frustração e realização de tais expectativas. Meyer ainda estava trabalhando dentro dos conceitos da Gestalt de Prägnanz e fechamento. No ano seguinte, no entanto, ele introduziu os fundamentos da teoria da informação em seu argumento e revisou sua definição de 'significado' na música, formando três estágios do que ele chamou de 'significado incorporado': o 'significado hipotético' antes de um padrão sonoro. foi ouvido, o 'significado evidente' quando o padrão sonoro se tornou um evento concreto, que inicia um estágio de 'reavaliação' comparável ao 'feedback' em sistemas de controle, e o 'significado determinado' que surge mais tarde na experiência total. Meyer lidou, como Moles havia feito anteriormente, com o conceito de “ruído” pelo qual a informação é distorcida. A maturidade do pensamento de Meyer é demonstrada em seu ensaio posterior (1961), que submeteu a visão da música como informação à situação real da música frequentemente ouvida.

Tradução do texto de Jeff Pressing, Psychological Constraints on Improvisation, The Referent (in Nettl, 1998, p.52,53)

Para atingir a fluência máxima e coerência, os improvisadores, quando não estão atuando num ambiente de livre (ou “absoluta”) improvisação, usam um referente (ou tema), um conjunto de estruturas cognitivas, perceptivas, ou emocionais (restrições ou constrangimentos) que guiam e auxiliam na produção de materiais musicais (Pressing, 1984). No jazz, por exemplo, o referente é a forma canção, incluindo melodia e acordes; um levantamento de exemplos é apresentado em Pressing, 1984.

O uso de um referente ajuda a melhorar o resultado da performance de muitas formas. A) Uma vez que o referente provê material para variação, o performer necessita alocar menos capacidade de processamento (atenção) para seleção e criação de materiais. B) Uma vez que o referente está normalmente disponível bem antes da performance, a pré-análise permite a construção de uma ou mais segmentações estruturais otimizadas do referente e também uma paleta de apropriados e bem ensaiados recursos para variação e manipulação, reduzindo a quantidade de decisões requeridas para a performance. C) Variações específicas podem ser pré-compostas e ensaiadas (clichês), reduzindo as novidades no controle motor e na lógica musical das soluções bem sucedidas relacionadas às restrições improvisacionais e provendo material de reserva no caso de uma temporária falta de inventividade, diminuindo uma possível ansiedade. D) Uma vez que as informações contidas no referente são compartilhadas, a necessidade de atenção detalhada para a percepção das partes dos outros performers é reduzida – por exemplo, um limitado número de pistas (dicas) pode ser suficiente para adivinhar o comportamento de outro músico. E) Quando o referente está *no-tempo* (isto é, especifica relações temporais, seja ordinárias, absolutas ou relativas), como é comum, reduz a atenção requerida para a tarefa de produzir meios efetivos de ordenação macroscópica, uma vez que o referente, em parte, provê isto. Através da canalização comum do pensamento e da ação do grupo, o referente ainda aumenta o grau de sinergia, que pode ter um efeito impulsionador no fluxo da improvisação.

O papel do referente não se reduz a aumentar a eficiência do processo. Ele também provê materiais com fundamento emocional e estrutural afinados para envolver o ouvinte e o performer e reforçar a identidade da peça dentro e através de diferentes performances. Tais fundamentos guiarão a produção das expectativas na improvisação musical. Uma vez que uma importante teoria cognitiva da origem da emoção musical parte da ideia de criação e frustração seletiva, atraso ou confirmação de expectativas, isto sugere que a interação a partir de um referente pode ter um importante papel na capacidade da improvisação em comunicar emoções, que seria presumivelmente intensificada pela imediatez da pertinência e atualidade do controle que a improvisação pode refletir.

<https://www.youtube.com/watch?v=vx3N6tlz9N8> - Blues